

Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

# SOMATOSE

## PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituente — Estimula fortemente o appetite

NAS PHARMACIAS

NAS DROGARIAS

Para andar com economia collocae pneus de 100 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> sobre vossas JANTES de 90 <sup>m</sup>/<sub>m</sub>

### PNEU

# CONTINENTAL

Com telas fortes

A' venda nas boas garages

Animatographos

Preferidos pelo publico: Chiado Ferrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e Salão Central

Th. da Rua dos Condes

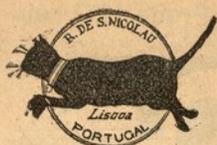
CONSELHO DE GUERRA

Theatro Apollo

LUVA BRANCA

Theatro da Republica

Brevemente: O CONVERTIDO



**O Gato Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Gasa fundada em 1893 para a venda de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

Por 1\$800



Uma instalação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

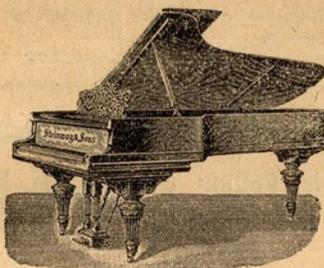
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

**PURGATINA CORTEZ**

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



**DÃO-SE SENHAS**

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA

SÓ NO

**Aviario Portuguez**

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

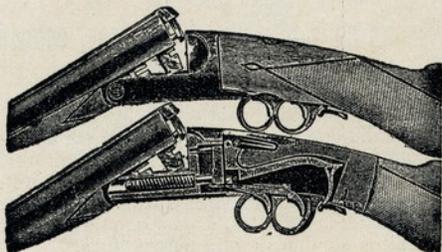
Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos, gancos, pombos, pavões e canarios.—Fabricam-se chocadeiras, seccadeiras e creadeiras.—Recebem-se ovos para incubar a 30 réis cada.—Venda de pintos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada.—Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES	25	senhas	— Um frango.	450	senhas	— Um gallo e uma gallinha.	BRINDES
	50	»	— Um coelho.	600	»	— Um casal de gancos.	
	100	»	— Um pato.	700	»	— Um casal de perús.	
	150	»	— Um casal de frangos.	1.000	»	— Uma canaria.	
	200	»	— Uma gallinha.	1.500	»	— Um canario.	
	250	»	— Um casal de coelhos.	2.000	»	— Uma pavoa.	
	300	»	— Um ganco.	3.000	»	— Um casal de canarios.	
	350	»	— Um casal de patos.	4.000	»	— Um pavão.	
	400	»	— Um peru.	6.000	»	— Um casal de pavões.	

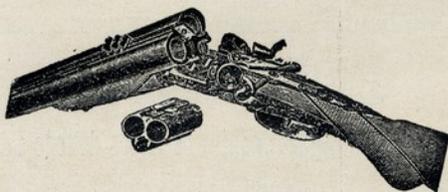
# A IDEAL

Espingarda sem cães



A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège.**



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de mechanismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

### TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis <b>5\$000</b>
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" <b>10\$000</b>
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" <b>2\$500</b>

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis <b>2\$500</b>
» » 6 » .....	" <b>5\$000</b>
» » 1 » ou fracção.....	" <b>1\$000</b>

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

TELEPHONE N.º 1243



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA

Casa Victoria

112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Armando Crespo & C.<sup>a</sup>

112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

**BICYCLETTAS**  
LA GAULOISE VICTORIA, THE FOWLER  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL  
ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA  
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR  
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.<sup>a</sup>  
112, R. DO CRUCIFIXO, 114  
LISBOA

## Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motoceletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Espunjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor ate hoje conhecida



## Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.<sup>a</sup> Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.<sup>o</sup> andar.

Germano Serrão Arnaud.

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> - Caes do Sodré, 64, 1.<sup>o</sup> - LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um caix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

# TIRO E SPORT

ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 455

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Outubro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

## O «LAWN-TENNIS» EM MOSSAMEDES



No chalet da Companhia Inglesa do Cabo Submarino

1.º plano (inferior), J. Montgomery.— 2.º Luiz Leite.— 3.º Egas d'Alpoim.— 4.º Arnaldo Navarro.— 5.º Serra Guedes.  
6.º C. Braga.— 7.º Silva Nogueira.— 8.º A. William Wright e Meredith.



## ALERTA! . . .

Já se fala por ahí na organização de varias manifestações desportivas a preparar para o proximo anno sob o lemma de Jogos Olympicos Nacionaes.

Não alimentando a nossa fé com o falso successo de certos trabalhos, posto que a grande imprensa os simule com um bom remate encomiastico, não queremos, contudo, duvidar do valor material que elles possam representar, jámais em um meio onde só a rotina tem imperado.

O que tem sido a propaganda, já por mais de uma vez o temos feito ver e a todo o momento nos chegam provas e factos que definem bem o mau principio em que ella assenta.

Para muitos dos nossos propagandistas não importa conhecer o methodo da organização pelo que só impulsivamente abraçam o ideal. Dispõem, perante o publico, por meio da penna, das aggremações a quem impõem compromissos, muitas vezes graves, deixando-as tuteladas com as conveniencias de momento.

O resultado d'esse impulso tem sido absolutamente nullo, e, sendo perigoso, não deve ser repetido como norma de orientação.

Concordamos plenamente que muito se trabalhou na jornada dos primeiros jogos olympicos, mas . . . não fôsse a imprensa de grande informação . . . vendar os olhos ao publico . . .

E, por conclusão ou effeito, não surtiu obra alguma baseada nos sãos principios do amor pela raça, não obstante o barulho produzido pelos prelos.

Não se pôde contestar que temos elementos de grande valia para a ingrata missão da propaganda. Alguns, em bom numero, pela sua posição na sociedade e condições intellectuaes pôdem firmar com auctoridade o poder das suas convicções sinceras. Isso, por si só, bastaria para a causa tomar um alento progressivo e nunca impulsivo, que é, afinal, uma conveniencia para interesses pessoas de certos individuos que desalmadamente se entregam á *mercantilização* do desporto.

A verdade deve dizer-se e a opposição desenrolar-se no verdadeiro campo em que ella deve actuar, ainda que os criticos mais poderosos, pela situação em que se encontram dentro da imprensa, se tenham affeiçoado sem piedade mas com interesse aos maus processos de uma exploração condemnavel, e, ainda mesmo que pratiquem uma *boycottage*, digamos assim, para o producto laborioso do campo adverso.

Pelo modo como já se fala nos proximos jogos olympicos, parece que estes se preparam para aconchegar actos mercantis, malignando com elles a franca intuição dos que sinceramente contribuem para realisação de uma obra de tão grande alcance.

Reconhecemos o direito á vida e, portanto, admittimos o profissionalismo. Mas que o exercicio da profissão se faça capeado pelo amatorismo, isso nunca, se bem que os parasitas da propaganda estejam firmes em formar uma opinião forte para arrastar os elementos de que carecem para fecundar essa doutrina.

É mais triste ainda elle se nos apresenta quando se forja o noticiario com doutrina intencionalmente desorientada e desorientadora e quando á sombra do *dis-se* e do *consta* não se hesita a proclamar a mentira.

É conveniente tambem cuidar da ordem como funcionam pseudo federações, cuja existencia é apenas mantida para que a sua bandeira se utilize na colheita de successo material para os propagandistas que lhe estão affectos.

E' preciso que os administradores das nossas sociedades se não deixem seduzir pelas phantasias do noticiario e, muito menos ainda, se prestem a fazer o cartaz de certos espectaculos que se estão planeando como sendo rasgadas iniciativas para o desenvolvimento da educação physica.

A tactica é boa quando sincera. Mas quando n'ella se impregna o fito do interesse e quando á custa de auctoridade adquirida por *bluff* se arrostam bons elementos a corroborar ideias falsas, o golpe a dar deve ser energico.

Façam-se festas, promovam-se certamens, realizem-se conferencias, encabechem-se faustosas noticias com titulos estonteantes, mas nunca com a *tal* orientação de amalgamar o prazer do amador com o interesse do profissional, para resultar a preparação de um publico apto a soffrer a especulação á sombra do trabalho alheio.

Com a mudança de regimen vae resultar uma reforma de costumes ha muito desejada para quebrar a apathia da raça. Portanto, as associações devem passar a ter vida nova mais isempta dos *quês* que lhes dava uma existencia lethal. Os propagandistas, por seu lado, devem tambem desembaraçar a lingua e a penna das tendencias para o favoritismo faccioso, libertando o verdadeiro espirito da propaganda da adulação obstinada.

Sabemos que as nossas palavras vão cair mal em certos elementos que se ufanam da sympathia conquistada na infancia da causa. Não nos importa. O nosso caminho, traçado de ha muito, é o de fazer propaganda sincera e productora. Nada nos move a ferir seja quem fôr, mas não receiamos em apontar a verdade sempre que seja necessario.

O nosso desejo é vêr o campo semeado com boa semente e que o fructo seja florido e de boa qualidade. Nada de ideias sophismaticas a inocularem as boas iniciativas. Nada de impôr a orientação libertina nos actos que reclamam ponderação.

Com estabelecimentos de ensino como a Escola Academica, com associações como o Gymnasio Club, Club Naval, Associação Naval, Atheneu, Sporting, Bemfica e outras, com propagandistas como dr. Mauperrin Santos, conde Penha Garcia, general Moraes Sarmento, dr. Reis Santos e mais, cujos nomes nos não occorre n'este momento, com elementos de trabalho como alguns que possuímos dentro das aggremações, o desporto em Portugal pôde merecer um logar de destaque no mundo civilisado onde, o desporto muito tem contribuido.

Aos nossos governantes não é alheia a vontade de contribuir para o engrandecimento da nossa patria, procurando melhorar as condições de vida da nossa raça.

Trabalhar pois pelo seu rejuvenescimento é uma medida que se nos impõe, desde já, pelo sentimento patriotico. Esse deve ser o lemma de toda a propaganda, o verdadeiro objectivo dos futuros Jogos Olympicos Nacionaes.

## A influencia do exercicio

E' illusoria a esperanza dos ascetas, que mortificam a vida organica n'um intuito mystico de espiritalisação. Quando a alma se enaltece á custa do organismo, a sua ascensão faz lembrar a d'uma ave ferida mortalmente. A agudeza que brilha nos olhos dos doentes em que a febre determina uma corrente de sangue para os centros nervosos ou os agentes morbigenos provocam uma irritação cerebral, corresponde a uma intuspecção mais aguda tambem, mas tumultuosa. Accele-ra-se o movimento das faculdades, ha um enorme trabalho de composiçao e decomposiçao de idéas e sentimentos, mas é um trabalho revolto, confuso, visionario, allucinado, pouco menos que o delirio. Não é n'esse desconcerto que o homem elabora a sua obra genial.

Tão pouco se imagine que a força da doença chegue a dar-nos a paz, a plenitude interior. O supposto bem estar dos moribundos é simplesmente a extincção, não a dilatação suprema, da sua sensibilidade.

A influencia do physico sobre o moral patenteia-se nas aptidões especiaes dos dois sexos. As condições organicas da mulher fazem d'ella um ente semelhante mas não identico ao homem pelos dotes da alma. Dois phenomenos subordinados á maternidade decidem da sua sorte: um affluxo de seiva vegetativa a favor da vida da especie, e uma apoiadura do grande sympathico e da espinhal medula simultaneamente com uma concentraçao da massa cerebral. Eis o que lhe estreita e subtilisa as faculdades.

Esses phenomenos que logo se manifestam na rapidez com que a mulher se fórma para assumir o encargo da procreação, dão-lhe na idade adulta um organismo menos possante para o seu proprio uso, mas ao mesmo tempo ligeiro, grácil e mimoso. E eis porque ella, sem ser capaz de rasgar vãos tão altos, sobreleva em penetração e tudo que se póde ver de pressa, vê-o sempre primeiro; sente com mais fina vibratili-

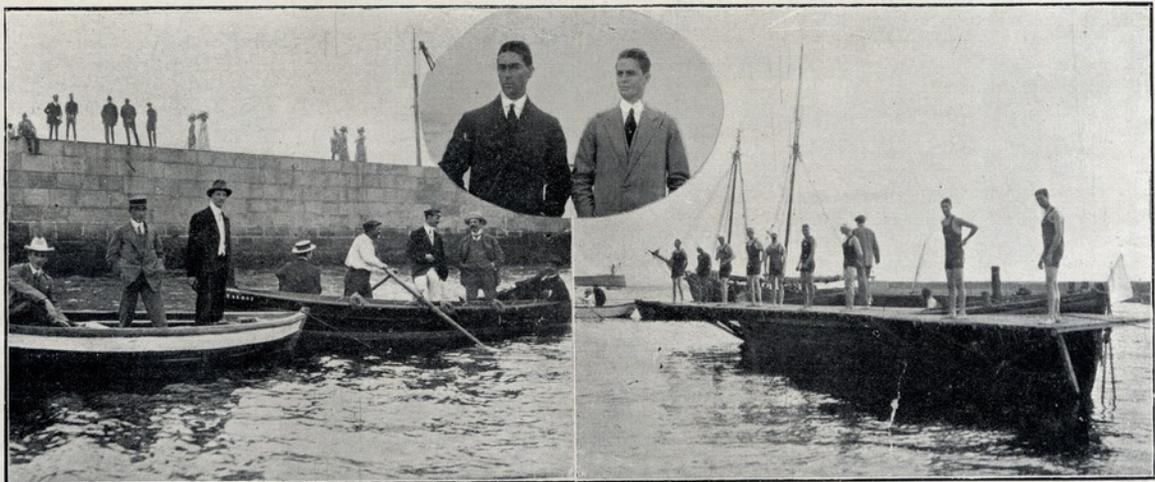
dade e possui em grau superior o gosto attento dos pome-nores; e tanto se distingue pelo seu geito e pelo seu tacto incomparaveis. Quanto póde convir á guarda d'um berço, onde todas as minucias teem valor, onde tudo se esboça e nada ainda se define por completo, e onde começa a viver uma creatura que é preciso adivinhar com a intelligencia e com o coração, e que é preciso entreter, fazer sorrir e meigamente domar; quanto serve para dulcificar a vida da familia e da sociedade, evitando attrictos, compondo discórdias e esparzindo consolações, e todas as amenidades e donaires do espirito, todas as ondulações de porte e rythmo de maneiras, todos os amavios da voz e da palavra que nos embalam e nos encantam: tudo isso lhe coube em partilha. Ella adquire cedo uma experiencia que torna precioso o seu conselho; e ninguem espreeita melhor a occasião de o dar, ninguem o dá com mais persuasiva simplicidade. Não é profunda, mas excede-nos na delicadeza da analyse e na paciente exa-ção da synthese; e, se lhe não aprazem as abstracções nem lhe é azado alcançar generalisações tão vastas, conserva um sentimento mais vivo da realidade concreta com que nos adverte dos nossos desvairamentos, quando succede andarmos pelas nuvens. Dizem-na varia, mas o que ella é, é prodigiosa na fecundidade inventiva com que diversifica os actos mais monotonos, sem que haja repetição de serviço que lhe custe; e este talento, que é o talento do sacrificio modesto, continuo, de todas as horas, sagra-lhe os merecimentos de esposa, e confere lhe uma preeminencia incontroversa como educa-dora, como enfermeira, em todas as funcções para que se re-quer uma bondade infatigavel.

Os cegos, os surdos-mudos, os aleijados, os dementes, são exemplos desgraçados de quanto os males organicos chegam até á alma.

BERNARDINO MACHADO.



## NATAÇÃO



LEIXÕES — PROVAS DE NATAÇÃO. — O Jury.— Carlos Sobral, 1.º vencedor; Rumsey, 2.º vencedor.— Antes da partida  
Clichés de Cardoso (amador)



## Legislação aerea

Como deverá regulamentar-se a circulação aerea?

Os navios aereos deverão respeitar as fronteiras e sujeitar-se ás exigencias alfandegarias?

E caso affirmativo como obrigar-os a semelhante sujeição?

Deverá ser-lhe prohibido o transporte d'alguns objectos?

Que modificação haverá a fazer no Codigo Penal?

Como fazer respeitar as leis?

Como fazer a policia do ar?

.....  
Taes são alguns dos termos d'uma serie de perguntas a fazer aos legisladores, perfeitamente justificadas pelo desenvolvimento sempre crescente da aeronavegação e sobre as quaes vamos fazer umas ligeiras considerações.

Antes, porém, de encetarmos essas considerações, permittit, caros leitores, (se ainda vae a tempo), que evitemos o suppôdes que pretendâmos, *mettendo foice em ceara alheia*, resolver o problema da legislação aerea; não, a nossa pretensão resume-se simplesmente a apresentarmos o problema, mostrando as difficuldades que offerece a sua resolução, inspiradas n'um artigo do capitão Baden Powel, incerto na *National Revue* e em varios artigos publicados no *Aerophile* e na *Revue aeriennne*.

\*  
\*  
\*

Um dos pontos mais discutidos do problema é o que se refere á *propriedade do ar*. A sua importancia, é, sem duvida alguma, capital. Se as leis não assegurarem á navegação aerea, (segundo a expressão do fallecido capitão Ferber) a *liberdade da atmosphera* aquella nunca poderá desenvolver-se nem mesmo subsistir.

Ora as doutrinas dos Codigos, quer nacional quer estrangeiros, são absolutamente adversarias d'aquelles que proclamam essa liberdade. Assim, o nosso Codigo Civil no art. 2288.º, diz: «O direito de fruição do solo abrange não só o mesmo solo em toda a sua profundidade, salvas as disposições da lei em relação a minas, mas tambem o espaço aereo correspondente ao mesmo solo, na altura susceptível de occupação.»

O que deverá entender-se por altura susceptível de occupação? A altura correspondente ao mais alto edificio coexistente?

Os Commentarios ao Codigo, de Dias Ferreira, nenhuma luz deitam sobre o assumpto.

Os codigos inglez, allemão, suiso e austriaco consideram a propriedade do solo estendendo-se ao subsolo e a toda a altura acima do solo entre os planos verticaes contornantes.

O codigo francez diz (art. 552.º: *La propriété du sol emporte la propriété du dessous et du dessus*. . . . . Este artigo é ainda confirmado pela doutrina do art. 673.º, analogo á do art. 2317 do nosso codigo.

Segundo a opinião do muito competente director da *Revue de droit internationale*, para além de 300<sup>m</sup> o ar não é nem pôde ser um objecto de propriedade; até 300<sup>m</sup> o ar não se acha submettido ao direito de propriedade senão no espaço em que é realmente occupado: o espaço aereo não occupado por construcções ou plantações é perfeitamente livre.

A abalisada opinião do director da *Revue de droit international* não é, porém, ainda uma lei.

Ninguem certamente protestaria se o limite da propriedade do ar fosse fixado a grande altura, mas poder-se-ha fixar essa altura?

Além d'outras razões que pôdem impôr a navegação a fraca altitude, uma machina aerea para aterrar ou para se ele-

var, descreve, em geral, uma trajectoria mais ou menos inclinada sobre o horizonte.

Além d'isso, a limitação d'essa altitude, seria, certamente, impraticavel, sem o auxilio de instrumentos especiaes, merecendo uma attenção especial da parte do aeronauta e do proprietario ou da policia a esse fim destinada. Os sophismas, todavia, seriam frequentes e faceis.

No projecto de regulamentação da circulação aerea, apresentado pelo Aero-Club de França ao senado, o art. 3.º, diz: — *Au dessus des propriétés non closes la circulation aeriennne est libre. Au-dessus des propriétés closes il est enterdit de circuler à moins de cinquante metres de hauteur ou de stationner à moins de cinq cents metre de hauteur.*

Um outro ponto importante a considerar, é o que diz respeito ás aterragens em terreno particular.

Parece razoavel que a lei prohiba expressamente as aterragens em terreno particular, salvo motivo de força maior com indemnisação dos estragos causados ao proprietario, devendo a lei, n'este ponto, ser bem clara e precisa para não expôr o piloto aereo á ganancia furiosa do proprietario.

Para effectuar as aterragens serão organisados *portos de accesso*, que segundo o citado projecto de regulamentação deverão compôr-se d'uma plataforma de superficie não inferior a 20 hectares, não podendo o seu lado menor ser inferior á 300<sup>m</sup> e a sua inclinação exceder 5 0/0. Quatro pilares de 1<sup>m</sup><sup>2</sup> de superficie no vertice e de 6<sup>m</sup> de altura, em pontos convenientemente escolhidos indicarão aos pilotos os limites do porto. De dia, em cada pilar fluctuará uma bandeira encarnada e branca, e de noite, apresentará cada um, voltado ao ceu, um circulo luminoso de 1<sup>m</sup> de raio.

O que respeita ao lançamento de objectos de bordo d'uma aeronave, constitue igualmente um assumpto interessante a considerar.

Sem duvida, um pedaço de papel lançado d'uma aeronave não terá grandes inconvenientes, mas a multiplicidade d'esses boccados de papel, espalhados, por exemplo, sobre um jardim, serão nocivos ao seu aceio e se a isto se não attender abusar se-ha, e outros objectos maiores e mais pesados substituirão os pequenos boccados de papel.

O projecto de regulamentação da circulação aerea apenas permittit o emprego, como lastro, de substancias liquidas ou pulverulentas e prohibe o lançamento de materias perigosas, ou que sujem, taes como oleos, sebo, etc. O mesmo projecto prohibe o transporte de explosivos, permittindo apenas o transporte de cem cargas para espingardas de caça (art. 39.º).

Mas os problemas secundarios, componentes do problema geral da legislação aerea, não se limitam simplesmente aos apontados e nem nós temos a pretensão de os ennumerar todos.

Assim, sobre o terreno onde o publico assiste, pagando, a divertimentos ao ar livre, difficil será impedir que os tripulantes e passageiros d'uma aeronave gosem gratuitamente do espectáculo.

As fronteiras internacionaes perderão certamente uma grande parte do seu valor actual, sendo facilmente transpostas pelos navios aereos, e d'ahi uma serie de complicações.

Ou é permittido ás machinas aereas passar livremente as fronteiras ou lhes é imposta obrigação de descerem para se observarem as disposições alfandegarias.

No primeiro caso não só grande numero de leis e regulamentos, actualmente em vigor, cairão em desuso, como ainda as alfandegas (salvo em casos excepcionaes) não terão razão de existir.

Com effeito, mesmo admitindo a impossibilidade de transporte, pela via aerea, de pesadas cargas, attendendo á rapidez e facilidade com que pôdem fazer-se as viagens, um certo numero de apparatus empregados continuamente no serviço de transporte terá ao fim d'algum tempo *passado aos direitos* uma somma respeitavel de mercadorias. De resto não se comprehende que sendo permittido o transporte gratuito d'um certo peso de mercadorias pela via aerea, o não seja egualmente pela via terrestre.

Parece pois racional que se obriguem as aeronaves a descer nas estações da fronteira, infligindo severas penalidades a toda a fraude. Todavia o contrabando será facil e as occasiões propicias para o fazer não faltarão.

O contrabandista aereo, como facilmente se comprehende, encontra-se em condições bem mais favoraveis do que o seu collega maritimo, e a fraude será uma empreza por tal fórma lucrativa que facilmente creará raizes e difficil se tornar, senão impossivel, impedil-a. A organização d'uma *guarda de fronteira*, auctorisada a atirar sobre os navios aereos que não descessem, não é tão simples como á primeira vista pôde julgar-se. Além do numero pessoal exigido, é preciso notar que o facto de se atravessar uma fronteira não implica que o navio aereo se destine ao paiz onde entra passando essa fronteira; por exemplo: uma machina aerea indo d'Inglaterra para a Allemanha, pôde atravessar a Belgica e a Hollanda.

Além d'isto, ainda lembraremos que uma aeronave pôde passar a fronteira a uma altura tal que fique fóra do alcance das espingardas da infantaria, ou passar, sem ser vista, de noite.

Em resumo, parece impossivel crear uma lei obrigando as machinas aereas a descer nas fronteiras, o que implica, (salvo para o caso de pesadas e volumosas mercadorias) a supressão das alfandegas.

Como substituir então o rendimento das alfandegas? Reformando as tarifas? Talvez seja a solução. Compensar-se-ha com o augmento de direitos sobre o trigo, madeiras e outras importações não faceis de ser transportadas pela via aerea, a perda de rendimento relativa ao tabaco, bebidas alcoolicas, etc.

Alguns ainda, sobretudo aquelles que consideram esta inovação como uma *maldição*, querem que se lance sobre as machinas aereas um imposto tal que certamente as immobilisaria, impedindo assim de progredir uma industria de tamanho futuro. De resto, isto necessitaria uma *entente* internacional, porque seria d'uma politica nefasta para um paiz, lançar um imposto sobre as suas proprias machinas, se os outros paizes não fizessem o mesmo.

Pelo que respeita á circulação aerea, limitar-nos-hemos a transcrever alguns dos artigos do projecto de regulamentação a que varias vezes nos temos referido.

Art. 4.º Toda a construção ou obstaculo de altura superior a 50<sup>m</sup>, deve, desde o pôr do sol ao raiar da aurora, ser contornado por luzes brancas, de 50 em 50 metros, de modo a indicar a sua altura.

Art. 5.º Todos os fios electricos ou cabos tendidos a mais de 30<sup>m</sup> do solo, devem ser munidos de 120<sup>m</sup> em 120<sup>m</sup>, pelo menos, de bandeiras brancas, de dia, e de luzes brancas, de noite.

Art. 6.º As companhias de caminho de ferro devem escrever sobre o telhado das *gares* o nome da estação em letras brancas tendo, pelo menos, 0<sup>m</sup>,80 de altura e 0<sup>m</sup>,10 de largura.

Art. 7.º Os apparatus de locomoção aerea não podem circular sobre as cidades, sem uma auctorisação do municipio.

Art. 9.º Os navios aereos devem afastar-se dos balões livres, regulando a sua trajectoria pelo exame das flammulas, conforme o preceituado no art. 22.

Em caso algum os navios aereos devem cruzar um balão livre a menos de cem metros no plano vertical e á sua direita no plano horizontal.

Art. 10.º Todo o apparatus de locomoção aerea mais pesado do que o ar, deve dar livre passagem aos balões dirigiveis, qualquer que seja a sua trajectoria.

Art. 11.º Os navios aereos, quando se encontrem na atmospheria, devem passar á direita um do outro.

Art. 12.º Se o vento é perceptivel, deve ser dada livre passagem áquelle que marcha com vento á pôpa.

Art. 13.º O navio aereo que vê dirigir-se sobre a sua direcção um outro navio aereo no mesmo plano horizontal, deve passar a 50<sup>m</sup>, pelo menos, acima d'elle.

Art. 14.º Todo o navio aereo que passe á frente d'um outro navio, deve fazê-lo a 50<sup>m</sup> á direita do plano vertical e a 50<sup>m</sup> acima do plano horizontal em que navega o navio que elle vae ultrapassar.

Art. 18.º De noite, os navios aereos accendem pharoes em cada uma das suas extremidades, no sentido da largura, comprimento e altura, a saber: no sentido da largura, um pharol vermelho na extremidade esquerda e um pharol verde na extremidade direita, visiveis apenas de lado; em cada uma das extremidades no sentido do comprimento, isto é, á pôpa e á prôa, e da altura, os navios aereos accendem pharoes brancos visiveis em todas as direcções.

Art. 19.º Para os balões dirigiveis, os pharoes no sentido do comprimento são dúplos, separados verticalmente por um intervallo de 1<sup>m</sup>, e collocados á prôa e pôpa da barquinha.

Art. 21.º Em caso de nevoeiro, a partida de todos os navios aereos é interdita.

Art. 22.º Os balões livres devem arvorar, em dois pontos diametralmente oppostos da rêde, duas flammulas: uma com as côres da nacionalidade do balão, outra de phantasia. Estas flammulas devem ser feitas d'um tecido leve que lhe permita fluctuarem facilmente desde que o balão desça e terem um comprimento minimo de 2<sup>m</sup>,50 para permittir aos outros navios aereos, a uma distancia sufficiente, o reconhecimento facil dos movimentos do balão livre.

Art. 23.º Os balões livres devem, solvo caso de força maior, abster-se de toda a manobra que possa provocar uma mudança d'altitude, desde que tenham avistado outro navio aereo.

Art. 24.º Durante a noite, os balões livres, logo que hajam avistado algum navio aereo, devem agitar um pharol branco, verticalmente, para indicar um movimento ascensional, horizontalmente, para indicar um movimento de descida.

\*  
\* \*

Admittamos resolvido o problema da legislação aerea, promulgadas todas as leis; resta-nos fazê-las cumprir. Eis uma nova difficuldade.

Mesmo suppondo que um serviço regular de policias aereos, montando apparatus extremamente velozes, circule na atmospheria, difficilmente poderá seguir e alcançar aquelles que hajam infringido a lei, bem como difficil será poder transmittir-se-lhe qualquer aviso em tempo opportuno. Pôde crear-se, é certo, um signal official de policia, a explosão d'um petardo, por exemplo, para indicar ao navio aereo que deve descer para ser processado, mas, como facilmente se comprehende, os logros serão faceis e pouco ou nada se conseguirá.

Sem duvida (e assim o perceitua o citado projecto de regulamentação da navegação aerea) as machinas devem ser matriculadas, e ter, além d'outros documentos de identidade, um numero. No projecto de regulamentação, esse numero (numero de matricula) deve figurar n'um *logar bem visivel* nos apparatus mais pesados que o ar, e os algarismos devem ter 0<sup>m</sup>,75 d'altura e 0<sup>m</sup>,60 de largura. Mas serão estas dimensões sufficientes para que os numeros sejam legiveis a grande distancia? Certamente, nos aeroplanos, o local escolhido para esses numeros será a parte inferior da superficie sustentadora, mas, além do numero ser difficilmente visivel quando o apparatus se encontre em terra, casos ha em que pôde haver duvida sobre que numero se trata. Assim, por exemplo, o numero d'um aero-plano será 809 ou 608? De qual das fórmulas deverá ler-se?

Estas difficuldades não são certamente insuperaveis, mas de noite não nos parece facil tornar visiveis os numeros escriptos com grandes algarismos. A nacionalidade do aeroplano será indicada, de dia, pelas côres da bandeira pintadas nos lemes de direcção e de altitude e nas outras machinas aereas, pela propria bandeira.

Segundo a opinião do capitão Baden-Powel, attendendo á difficuldade que apresenta a numeração dos aeroplanos e outros navios aereos, deve crear-se para estas machinas uma serie de bandeiras-signaes, como para os navios, podendo esses signaes ser pintados nos aeroplanos sobre as azas e na sua face inferior. Com um codigo de quatro ou cinco bandeiras, e com a bandeira nacional á pôpa, toda a machina será facilmente identificada de dia. Estes signaes, tornados luminosos, permitirão igualmente, durante a noite, a identificação da machina aerea, *se bem que a inobservancia dos regulamentos não possa ser facilmente descoberta.*

O reconhecimento dos navios aereos de noite fica assim um pouco á mercê do piloto ou do proprietario, que pôde não querer illuminar os signaes que lhe pertencem.

Em tempo de guerra, o problema de legislação aerea apresenta-se ainda mais complexo. De resto, sabe-se por ventura o que será a guerra no periodo aureo da navegação aerea? Actualmente, apenas podemos formular hypotheses, e haverá alguma parcella de verdade nas hypotheses formuladas?

Do interessante livro *Elements de Navigation Aerienne* de S. Baudry de Sauncier, extrahimos os seguintes periodos que bem mostram como, dentro do campo da hypothese, nos podemos enganar, architectando phantasias sobre o que será o mundo no periodo florescente da navegação aerea:

*«Quelles seront les consequences de la prise de possession des aires? Nous n'avons pas le temps des discuter ici. Disons seulement que les plus invraisemblables, les plus folles seront les plus reelles et les plus logiques.»*

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.

Lisboa, outubro de 1910.

(Do Aero-Club de Portugal)

## A educação physica

Nos velhos como nos novos, a tensão da vida moderna exige um esforço cada vez maior. Em todos os negocios e profissões, uma concorrência mais intensa onera o esforço e o engenho de todos os individuos; e para apropriar os novos á sustentação dos seus logares sob esta terrivel concorrência, elles vivem sujeitos a uma disciplina mais severa do que outrora. O damno é, portanto, duplo. Os paes, que tem de lutar asperamente com os seus multiplices concorrentes, e que, mesmo labutando n'estas condições desvantajosas, tem de sustentar um genero de vida mais dispendioso, são todo o anno obrigados, desde madrugada até altas horas da noite, a fazer pouco exercicio, gosando poucos feriados.

A constituição, abalada por esta excessiva applicação, é transmittida aos filhos. E, depois, os filhos relativamente fracos, predispostos a succumbir até debaixo de esforços ordinarios, são obrigados a seguir um curso de estudos muito mais extenso do que aquelle que era prescripto ás fortes crianças das gerações passadas.

As consequencias desastrosas, que se pôdem prevêr, manifestam-se de toda a parte. Vá a gente onde fôr, por toda a parte nos chegará a noticia de casos de creanças ou adolescentes, de ambos os sexos, mais ou menos debilitados pelo excesso de estudo.

*Herbert Spencer.*

O voto constante de todos os sabios, a base principal da educação nos povos que tem brilhado no grande theatro do mundo, pelos seus feitos e pelas suas virtudes, fôram sempre de tornar o espirito são e o corpo vigoroso.

Porque estranha fatalidade se deixa perder insensivelmente de vista o principio salutar, e que a educação physica das creanças seja absolutamente nulla entre os povos modernos, que tem, entretanto, sobre os antigos, muito maiores vantagens?

*Durivier e Fauffret (1803)*

O homem não é fundido em bloco como uma estatueta de bronze, nem se apoia, como uma só peça, na sua base. Successivamente o homem é um germen quasi invisivel, embrião, creança, adulto, formando-se e completando-se pouco a pouco por uma elaboração lenta e continua, pondo e tirando, no meio que o cerca, os elementos dos seus orgãos. Este traba-

lho mysterioso, em que a respiração e a alimentação são os agentes mais directos, effectua-se com uma actividade crescente até á virilidade e decrescente d'ahi até ao fim da vida.

Entre estes dois periodos offerece-se, como n'uma recta entre duas pendentes, um tempo de repouso ou de chegada, durante o qual a transformação é mais lenta e que constitue o homem feito. Ora, cuidando se sabiamente da ascensão de maneira a desenvolver a maior somma possivel de energia, a superficie plana augmentará emquanto que a descida se torna morosa.

*Eugène Paz (1876).*

O que se deverá pensar de um homem que julgue procurar a saude, vivendo na inação? A mesma cousa que se pensaria de um outro homem que se condemnasse ao silencio para aperfeiçoar a sua voz.

*Dr. Tissot (1780).*

O exercicio é uma das cousas mais necessarias á conservação da saude do homem, qualquer que seja a sua idade, o paiz que elle habite e a profissão que elle exerça. E' uma verdade demonstrada pela experiencia quotidiana e sobre a qual a prova é completa. Representa um dos elementos mais importantes da hygiene dos homens de letras e que devia occupar o primeiro logar.

*Dr. Etienne Brunaud (1819).*

Que as boas mães tomem bem este conselho e que os paes prudentes o preguem sem cessar: mutilar-se-ha o homem preponderando-lhe dôres physicas e fraquezas moraes se o seu corpo não fôr tão bem preparado com o mesmo entusiasmo como vós lhe preparaes o espirito.

*Barthelemy Saint Hilaire (1850).*

A inação é a mãe do vicio e o movimento uma necessidade da vida.

*Dr. Fernand Lagrange.*

A decadencia physica de uma raça representa a queda de uma nação e o soffrimento de um povo.

*Muths.*

## O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

(Continuação)

Excepcionalmente vamos alterar a ordem chronologica que iamõs seguindo, para voltarmõs ao torneio do Porto. Este retrocesso impõe-se pela necessidade de fazer algumas rectificações, e apresentar novos e importantes documentos, altamente elucidativos da orientação sportiva da época.

O torneio de 18 de abril de 1897 — domingo de Paschoa — não constou só de trabalhos de força. No programma fõram tambem incluidos numeros gymnasticos e hippicos, executados em competencia. A inscrição para esse concurso de variedades esteve aberto até 12 d'esse mez no Picadeiro Gagliardi em Lisboa, e no Picadeiro de Filisberto Monteiro, na rua de Santa Catharina, no Porto. Realisou-se no Real Colyseu Portuense, e não na Praça da Alegria, como dissemõs.

Por falta de alguns dos inscriptos não se realisaram trabalhos de velocipedia e tiro ao alvo, com geral desgardo do publico que enchia por completo o recinto reservado aos espectadores. A commissão organisadora desculpou se com o facto de se tratar d'uma festa de amadores, o que os impedia de obrigar os inscriptos a comparecer.

João Possolo e Walter Awata fizeram successo nas triples barras; João Possolo e Borges da Costa nas argolas. Antonio Prostes, professor do Club Portuense, fizeram um assalto de florete. João Gagliardi foi muito applaudido na apresentação de dois cavallos. O mestre Antonio Panelas, conhecido jogador de pau, do Porto, «não esteve nos seus dias felizes e apresentou discipulos de pouca força,» segundo escreveram jornalistas que assistiram ao torneio.

Os professores de esgrima, descontentes com o resultado dos seus assaltos, realisaram outro no dia seguinte, ás 4 horas da tarde, no Gymnasio do professor Carlos de Souza, na Praça de Santa Theresza. A vantagem foi, como na vespera, toda para Antonio Martins que, em 15 minutos,

«tocou 4 vezes o seu adversario, desarmando o uma, não sendo tocado.» (1)

Os premios fõram assim distribuidos: *triples barras*, 1.º premio, 60\$000 réis e medalha de ouro, a João Possolo; 2.º premio, medalha de prata a Walter Awata; *argolas*, 1.º premio, medalha de ouro, a Borges da Costa; *esgrima*, 1.º premio, 60\$000 réis e medalha de ouro, a Antonio Martins; 2.º premio, medalha de prata, a Antonio Prostes; *equitação*, premios unicos, 100\$000 réis e medalha de ouro, a João Gagliardi; *athletica*, 1.º premio, 50\$000 réis e medalha de ouro, a João de Azevedo; 2.º premio, medalha de prata a Oliveira e Silva.

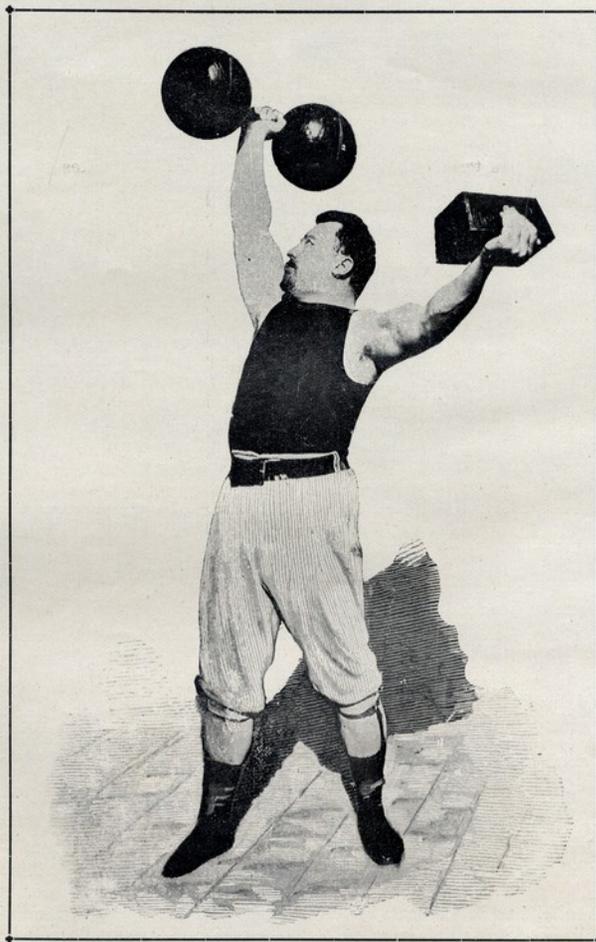
Filippe Taylor e Camille Bouhon protestaram contra a decisão do jury.

A classificação dos atletas, accrescentada ás noticias anteriores com o numero de pontos, foi: 1.º, João d'Azevedo, 31 pontos; 2.º, Oliveira e Silva, 27 pontos; 3.º, Camille Bouhon, 26 pontos.

Filippe Taylor, tendo soffrido uma luxação no hombro quando executava o setimo exercicio, não poude continuar, pelo que foi eliminado do concurso com 19 pontos que obtivera até então. No entanto os organisadores, de accõrdõ com o jury, conferiram-lhe o premio de 50\$000 réis.

O numero de pontos não equivalia, como succede actualmente, ao numero de kilos levantados. Os exercicios a executar, todos á escolha do concorrente, eram em numero de oito, podendo o jury conceder a cada um d'esses exercicios um maximo de 6 pontos, segundo o valor do trabalho.

O jury que presidiu á *athletica* foi constituído por Antonio Pinto Martins, Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, Carlos de Sousa, Antonio Mourão e José Vaz de Oliveira. Ha differença entre estes nomes e os que indicámos ha tempos. Esta differença explica-se: só agora obtivemos do-



CAMILLE BOUHON

Nos seus exercicios de treino com um alter de 58 kilogrammas e um peso de 20 kilogrammas

(1) Dos jornaes do Porto.

cumentos que então nos faltaram, pelo que tivemos de nos sujeitar á tradição oral. Fica feita a rectificação.

Dias antes das provas, a 13 do mesmo mez, Oliveira e Silva publicou no *Primeiro de Janeiro*, do Porto, umas considerações sobre a melhor fórmula do jury fazer a sua apreciação, com o fim tendencioso de predispor as opiniões a seu favor. Até o titulo é curioso: «*Ao Ex.<sup>mo</sup> jury do Grande certamen de «sport» — aos homens de sciencia, e ao publico da minha terra, em geral, eu vou permittir-me as reflexões que se seguem*: Um grupo de individuos da capital, dos mais distinctos e notorios, já nos diversos ramos do *sport*, como em posição social, convidaram pelos jornaes os *sportsmen* do paiz, e nomeadamente os portuenses, a inscreverem-se para a grande festa.

«O torneio vae realizar-se. Se o curto tempo que ha, da inscripção ao certamen, é razão para se inhibirem distinctos

Marx, e os amadores Passos de Sousa, Saraiva, Padua, Pires (cara fatal), Mudo de Alcantara, Aranha, etc.

«Estes confrontos realizados, quer publicamente, quer em clubs, causaram verdadeiro assombro, porque nenhum dos outros hercules amadores portuguezes se batera até ahí, como d'ahi em diante não se bateu nunca com um só hercules artista.

«D'estas duras provas perante o grande publico, juiz integro, nasceu a minha nomeada em todo o paiz, nomeada que os proprios hercules estrangeiros mais avolumam, com suas referencias, por onde passam. Quasi todos os hercules acima nomeados morreram já, e talvez em consequencia do exercicio estúpido, brutal e deshumano, das suas excessivas exhibições de força. Dois ou tres d'elles que restam vivos estão estropiados pelas demasias a que se deram n'estas praticas.

«A minha campanha tambem finda em breve — sinto-o.



Jantar realizado na noite de 8 de junho de 1905, oferecido por um grupo de amigos a Camille Bouhon

*sportsmen* portuenses de concorrerem a elle por não terem tempo para a trenagem, quanto a mim devo declarar que se ostentasse em cocheiras minhas magnificos cavallos e outros elementos de *sport*, os competidores da capital não me encontrariam descalços, como outr'ora não succederia.

«Em duas coisas, porém, posso honrar, ainda que mal, o Porto, n'esta grande festa: quero que na capital onde os exercicios physicos se cultivam com *entrain*, se diga que no Porto nem tudo é fumo.

«No curto praso assignado, concorrerei sómente em natação e em forças, cabedaeis estes, para mim sempre promptos.

«Ora são uns considerandos, no referente á athletica, que me fazem vir a terreno, em prévia conversação com os entendidos e interessados na materia. Porém, antes d'isso, forço é rememorar, ainda que d'uma maneira breve, coisas passadas e notorias.

«Tinha eu 18 annos quando saltei á arena publica a levantar os alteres do celebre Napoli. Desde essa data para cá, a minha força tem sido confrontada com a dos hercules de mais fama — os artistas Albertini, Cacheta, Athelio, Wulf, Al-

«Sei por informações que em Lisboa ha actualmente um hercules, o sr. Taylor, mais novo que eu, e que depois de seis annos de exercicios em clubs, se evidencia ha um anno para cá famoso athleta. Em toda a pujança, dizem-me ser hoje o homem mais forte da capital, e oxalá a força e a vida se lhe conservem.

«O sr. Taylor vem ao Colyseu. Poderei eu sustentar ainda mais uma vez, no confronto com elle, o superior conceito em que estou tido no *sport* athletico e a immercedida fama que me deu esse colosso Marx, de ser eu o homem mais valente da Peninsula?

«Para mim tanto se me dá...

«Feita a breve exposição, *peço venia* ao jury para ponderar que os meus conhecimentos e demonstrações publicas em variadissimos ramos do *sport*, nos quaes me tenho evidenciado como nenhum outro amator em Portugal, me auctorisam a dizer por que maneira decidirá entre varios hercules qual é o superior. Por exemplo: Eu levanto perpendicularmente um peso maior do que aquelle que outro hercules levanta: mas este estende horisontalmente um maior peso do que aquelle

que eu estendo. Outro supporta sobre os hombros um peso que derrubará o collega, o qual leva maior vantagem sobre o primeiro nos effeitos produzidos por um murro fortemente applicado. Eu abato um cavallo pelas mãos, e sustento um trem impedindo-lhe a abalada. Outro arrasta um omnibus e resiste com um boi. Um luctador vence um hercules, braço a braço. Um hercules retém um jogador de *box* pela presa; mas este derruba o hercules com um sócco. Temos ainda que hercules ha, de braço relativamente mais forte que a perna, uns, outros, fracos de peito e rijos de rins, ou vice-versa. Donde se conclue que nas organizações altamente talhadas para os jogos de força, essas forças são diversamente dirigidas ou diversamente aproveitadas.

«Em face dos casos acima citados, como decidiria o jury? Qual d'estes individuos é o mais forte em absoluto, abstraindo da especialidade? Qual de nós é o hercules na verdadeira aceção?»

«Vou dizel-o: Quanto maior fôr o numero de movimentos considerados n'um ou n'outro sentido, e nos seus mais ou menos diversos resultados, mais justa será a resultante que se obtem de todas as forças que produzem esses movimentos, e por conseguinte mais perfeita a base sobre a qual repousará a integra apreciação do poder muscular de um hercules.

«Eu escrevi ha annos que o meu competidor na memoravel festa do Palacio de Cristal, o Al-Marx, era o exemplar mais forte que tem vindo a Portugal, e com quem me tenho batido. E assim é. Quando um homem tem o arcaboço de um Marx, quando todos os seus membros se põem em acção sob provas como as que vimos, jogando todos harmonicamente no mesmo gráu de pujança, esse homem é evidentemente um Hercules, porque é forte como um boi, e é superior a outro hercules que por ventura o exceda n'um exercicio especial, porque é perfeito, completo, e a sua força domina em todos os sentidos, todas as resistencias.

«Eu posso barras de ferro, nas quaes hoje, apenas para as limpar da ferrugem, é que se toca. Destreinado, menos forte

do que fui, ainda assim irei bater-me ao Colyseu, seja com quem fôr, se o jury entender que, entre hercules, a victoria deve ser para aquelle que, pela maior egualdade e mais perfeita distribuição de força nos diversos membros e musculos, mais se evidenciar.

«Um exercicio em que rigorosamente se avaliem, na sua resultante geral, os valores particulares obtidos nos exercicios de *torsões, flexões, impulsões, cargas musculares*, etc., será o unico que não conduza, tratando-se d'um jury lucido o scientificamente organizado, a uma decisão injusta.

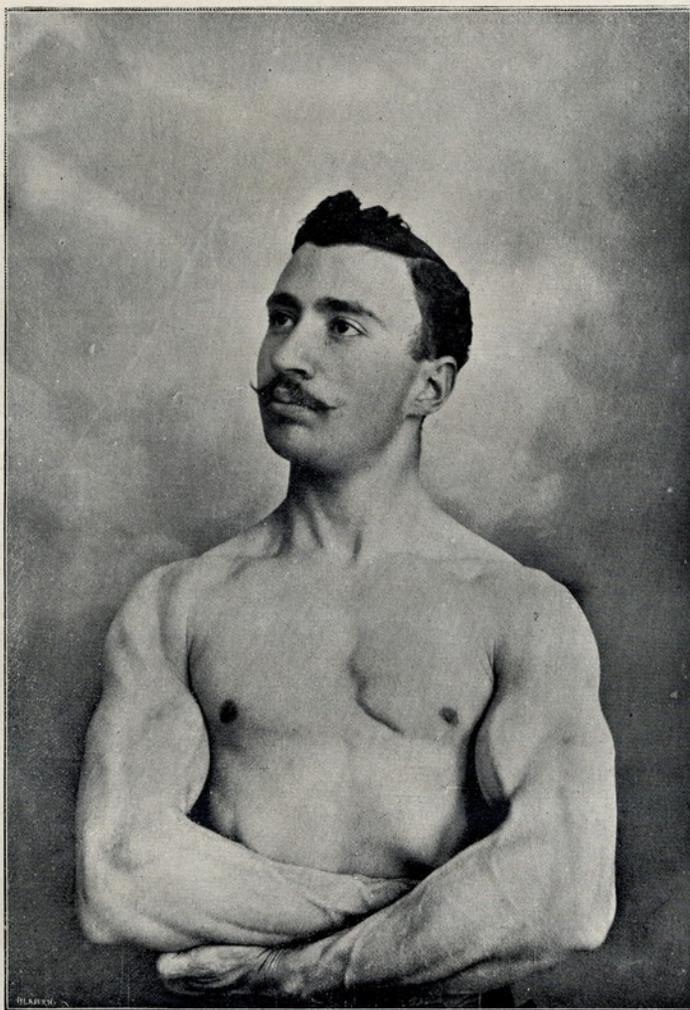
«A minha opinião, em exercicios athleticos, está perfeitamente em harmonia com as leis da mechanica, a que não ha fugir. Portanto, ganhe ou perca eu corro ao certamen, seguindo o jury o caminho recto que não é outro senão este: *«Dados diversos esforços d'um individuo, feitos em diversas direcções e com forças diferentes, a resultante mechanica das forças musculares, assim applicadas, é a unica base positiva de que um jury pôde lançar mão para avaliar qual o maximo poder herculeo d'esse individuo.»*

Oliveira e Silva, que é sem duvida bastante intelligente, e possuia — é justo confessalo — a intuição do que deveria ser o *sport* de pesos e alteres comprehendeu que a grande difficuldade do jury seria classificar os athletas, dada a liberdade de escolha. Lembrou-se então, pouco seguro da victoria, de o dispôr a seu favôr, procurando

convença-lo da sua infalibilidade em questões sportivas. Depois combinou uma serie de exercicios espalhafatosos, de circo, para poder afirmar que «a minha força jogou, pois, de braços, pernas, e rins», insinuando-se o mais completo e, portanto, o vencedor.

\* \*

Como documento curioso para se poder, ao tempo, avaliar do nosso atraso em assumptos de educação physica e de *sport*, vamos transcrever de *O Seculo* um artigo com o titulo



JOÃO BRAZ DE CAMPOS

Membro do jury e organizador do campeonato de 1902, cujo regulamento elaborou



—*João de Azevedo*—interessante sob varios aspectos, principalmente quando apresenta como factores da organisação robusta dos transmontanos os seus alimentos predilectos — o presunto, o pão de milho e o vinho verde, acepipes capazes de arrasar os melhores estomagos, e inutilisar os mais fortes atletas. Vamos ler:

«Eis um dos primeiros hercules portuguezes, a quem foi conferida primasia pelo jury do certamen, que se realisou no dia 18 do corrente mez de abril, no Colyseu Portuense, em presença d'uma concorrência excepcionalissima. Mas — o que mais é! — a esse certamen haviam concorrido tambem os hercules já consagrados pelas duas cidades do reino: Oliveira e Silva, do Porto, e Taylor, de Lisboa. Os apparatus d'estes dois monopolisadores da athletica nacional haviam sido expostos, dias antes, junto da tabacaria Arnaldo Soares, d'aquella cidade, de molde a causar o assombro da multidão ignara; os jornaes haviam gemido clangorosamente, annunciando a chegada dos contendores; um d'elles publica dias antes columna e meia de prosa a indicar o criterio seguro que devia presidir á apreciação do jury; todos teem a sua cohorte de admiradores e ostentam um nome.

Alguns frequentadores do Gymnasio de Coimbra, que por muitas vezes haviam admirado a força colossal de João d'Azevedo, convenceram-no a tomar parte no concurso, onde preencheria sempre um papel honrosissimo. Acceceu, e, inscripto á ultima hora, sahio de Coimbra na vespera á tarde.

Sem réclamos, sem um nome conhecido, sem *cotteries*, sem *trucs*, João d'Azevedo... venceu gloriosamente Taylor e Oliveira e Silva. Dizemos *gloriosamente*, porque o jury conferiu-lhe o primeiro premio de 50\$000 réis e medalha de ouro, o que, se honra o laureado hercules, tambem exalta a independência do jury que o conferiu.

N'um momento de crise europêa, em que a degeneração das raças constitue a principal preocupação de politicos e hygienistas, — n'este momento em que as nações neo-latinas, consumidas pela neurasthenia e pela tuberculose com todo o seu cortejo de victimas, suggerem tristes lamentos a quem friamente pensa no futuro, — n'este momento em que se demonstra a intima dependencia em que as conquistas da politica, a solução dos problemas da esthetica e a descoberta dos mais impostantes postulados scientificos se encontram relativamente á sadia organisação physica dos povos, principalmente dos homens de sciencia, a aparição d'um hercules como João d'Azevedo constitue um acontecimento nacional, que, modelo de educação civica, deve convenientemente ser conhecido de todos.

Conta apenas 21 annos de idade, nasceu em Chaves, pertence á Academia de Coimbra e conquistou as suas esporas de hercules no meio da Academia de Braga, onde a raça sadia e robusta do *Barrosão fez pendant* á musculatura transmontana — todos *curados* a presunto, pão de milho e vinho verde.

Que esplendido thema a uma paranése dirigida aos dissolutos da capital, ás meninas anemicas dos grandes centros, aos poetas enlutados, de alma penada, dos ultimos tempos!

Como dissémos, conquistou o hercules em Braga — quando estudante do lyceu — as suas esporas de ouro.

Se não tivéssemos a certeza de que feríamos a modestia e sentimentos delicadissimos de João d'Azevedo, contaríamos episodios succedidos em Braga e Coimbra, onde se evidenciaria a sua força prodigiosamente herculea, uma agilidade excepcional e a maxima prudencia alliada a uma generosidade honrosissima.

Falámos nos sentimentos delicadissimos do hercules portuguez. E assim é.

Contraste sublime da natureza que por vezes parece divertir-se com a humanidade. N'aquella organisação robusta e cheia de força — um athleta pujante — palpita um coração de creança, pela ternura dos sentimentos, delicadeza de affecto e generosidade encantadora. A força serve-lhe de ostentação nos certamens gymnasticos, e nunca de incentivos para pugnas inglorias. Como o lendario Simão Pessoa — o actual sub-delegado de Vimioso e um hercules no seu tempo de Coimbra — parente ainda do nosso biographado, João de Azevedo é incapaz de ferir uma creança ou um homem robusto. Ha de chama-lo uma provocação energica, aggressiva.

Como dissémos, João d'Azevedo pertence ao Gymnasio de Coimbra, de que é a maior gloria e o mais lidimo representante. Consta-nos que em poucos dias será consagrado o hercules portuguez com um imponente festival litterario e gymnastico, fechado com chave de ouro — uma *soirée*, servida opiparamente e offercida ás senhoras de Coimbra. E d'este modo, o Gymnasio de Coimbra rehabilitar-se-ha da falta em que, de certo involuntariamente, incorreu, assistindo uma e outra vez aos exercicios de João d'Azevedo, sem lhe conferir o mais insignificante premio, a mais modesta recom-pensa.»

A idéa de attribuir a robustez dos transmontanos ao presunto, ao pão de milho e ao vinho verde, é pittoresca, mas de forma nenhuma propria de um jornal da importancia de *O Seculo*, pela má educação, sob o ponto de vista hygienico, que produziu nos que se convenceram da efficacia da brôa de milho como meio de robustecimento. Recordo-me que por essa occasião estava internado no Collegio Arriaga, n'uma idade em que as idéas se fixam sem uma analyse prévia, aceitando como bom tudo o que ouvia. Enthusiasmados — um grupo de condiscipulos e eu — com a maneira facil como João d'Azevedo conseguira ser um campeão, resolvemos empregar todo o dinheiro que podiamos obter, na compra das taes drogas — presunto, pão de milho e vinho verde — que comiamos, pelo menos eu, com visivel repugnancia, todas as vezes que algum alumno externo mais habilidoso encontrava modo de nos fazer chegar ás mãos, clandestinamente taes *acepipes*. Creiam que — quanto pôde a sugestão! — todas as vezes que nos banquetevamos com o presunto, o pão de milho e o vinho verde, nos sentiamos mais fortes. E a verdade é que durante annos, os meus conhecimentos de hygiene alimentar não passaram d'ahi, influenciado pelas ideias do jornal.

(Continúa.)

CESAR DE MELLO.

## CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa Rua Aurea, 125

## Alfayateria A. Soares & Filho

(Antiga casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.<sup>o</sup> — Lisboa

## A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.<sup>os</sup> 57, 59 LISBOA

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

## Historia da gymnastica em Hespanha

(Conclusão)

Em 8 de março de 1886, foi nomeada uma comissão pelo ministerio do Fomento, composta dos srs. Marcos Ordox, Serrano y Sanchez Gonzalez para redigirem um projecto de regulamento organico de uma Escola Central de Professores e Professoras de gymnastica.

Submettido ao conselho o dictamen d'esta comissão, foi elle approved e assim concebido:

Senhora:

A lei de 9 de março de 1883 fez um grande e proveitoso serviço á nossa patria, creando a Escola de Gymnastica que, embora realisada com intelligencia e zelo, não pôde, comtudo, produzir melhoria regular na educação physica e na saude e vigor da juventude.

E' de tal ordem a importancia que os paizes ligam á educação physica, que se torna difficil encontrar um só paiz onde não haja disposições emanadas dos governos para proteger a organização do ensino da gymnastica. Em algumas nações esse ensino é obrigatorio na escola primaria, como succede na Austria, Hungria, Saxonia, Belgica, Italia, Dinamarca, Suissa, Estados Unidos, etc.

Os Estados Unidos teem construido desde 1860, 30 gymnasios officiaes que custam mais de 2 milhões de pesetas, sem contar com mais 57 gymnasios que já existiam em grandes collegios publicos.

A Allemanha tornou obrigatorio o ensino da gymnastica aos tres graus de educação: elemental, secundaria e superior.

Só em Berlim existiam em 1887, 92 gymnasios publicos.

Sentida esta necessidade na nossa patria e não sendo attendida até agora, o ministro que esta subscreve reconhece chegado o tempo de levar á pratica a lei de 9 de março de 1883.

Madrid, 22 de outubro de 1886. — Señora: A. L. P. de V. M. — Carlos Navarro Rodrigo.

*Real Decreto.* — Tendo em consideração as razões que se apresentam no *dictamen* do conselho superior de instrução publica e que Me fôram comunicados pelo ministro do Fomento, como Rainha Regente e em nome de meu Augusto Filho el-Rey D. Afonso XIII.

Venho de approvar o regulamento da Escola Central de Gymnastica estabelecida por Lei de 9 de Março de 1883.

Dado no Palacio aos 22 de outubro de 1886.

Maria Cristina — El Ministro do Fomento, Carlos Navarro Rodrigo. Pessoal da Escola Central de Gymnastica: director, D. Mariano R. Ordox; vice-director, D. Ramon

G. Baeza; secretario, D. Alfredo Serrano; professor de esgrima, sr. Macoma; idem de equitação, sr. Fernandez; idem de pedagogia, sr. Pedregal; idem para senhoras, sta-Granda, e ajudantas as stas Solano e Peralta.

Vogal para os exames livres, D. Salvador Lopez.

As cadeiras de anatomia, fisiologia e therapeutica eram desempenhadas pelo director, vice-director e pelo secretario.

D. SALVADOR LOPEZ.

Professor do Instituto de Sevilla



### Campeonato do Porto

Ha tempos realisou-se no Porto o campeonato local de lucta, ficando vencedor o sr. Ernesto de Carvalho.

O regulamento que serviu de base ao campeonato foi mal interpretado pelo jury, do que resultou ser eliminado do torneio o sr. Domingos Antonio Rodrigues, que luctou ha mezes com Cesar de Mello no Colyseu dos Recreios.

Para apressar o concurso, o jury resolveu eliminar os concorrentes depois de uma derrota. Domingos Antonio Rodrigues foi eliminado depois de um *match* nullo, porque o regulamento mandava marcar uma derrota aos que fizessem *match* nullo depois de 20 minutos de lucta.

Domingos Rodrigues, não se conformando com a decisão do jury, resolveu desafiar o campeão. Este desafio realisou-se no dia 23 de outubro, ficando vencedor o sr. Rodrigues. O assalto durou 57 minutos, com um intervallo de 3 minutos no fim do primeiro quarto de hora.

Ernesto de Oliveira abusou bastante de *trucs* de profissionaes, procurando de preferencia a lucta aos lados do *ring* para os golpes decisivos não serem contados. Na lucta em terra abusou demasiadamente das maçagens aos rins do adversario, sem executar golpes, procurando não se fatigar.

Não sabemos com quem aprendeu a lucta; mas se nos permite um conselho dir-lhe-hemos que se lance abertamente no *amateurisme*, onde está a verdadeira arte, e abandone os *trucs* de profissionaes.

Tem indubitavelmente qualidades que, bem aproveitadas, pôdem fazel-o um bom luctador.

Domingos Rodrigues é já conhecido pelo publico de Lisboa. A sua escola é diferente. Lucta com muita energia, mas com lealdade.

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

## Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

## ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT

## LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes ingleses

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA

# THEATROS

**Theatro Nacional.** — O velho theatro de D. Maria II, successor de outro theatro de... honores á Inquisição, abriu as suas portas adherindo á Republica, como bom funcionario da monarchia que foi, com uma peça de Bracco, bom dramaturgo que é, com uma boa traducção de Alvaro Couto que nós não sabemos quem seja. *Perdidos nas trevas* é o titulo da obra. Como a maioria dos dramaturgos e romancistas italianos, a peça de Roberto Bracco, ainda que bastante real, tem o seu fundo de symbolismo. As scenas que compõem os tres actos são prenhes de viva emoção, de uma grande intensidade dramatica.

Para melhor elucidación vejamos as linhas geraes da peça. O primeiro acto passa-se no *cabaret* de Franz (Joaquim Costa). Freguezes de ambos os sexos que abancam, que bebem, fumam, conversam. Nunzio (Ignacio), cego desde os doze annos, victima de uma doença hereditaria, é o pianista do *cabaret* e bombo... do *cabaretier*, que é seu padrastrô.

O viver do pobre cego é um horror devido aos maus tratos que Franz lhe dá. Paulina, uma filha... das hervas, fugindo á rusga policial, procura refugio no *cabaret*. Franz velho como é, toma partido da policia e deixa que a pequena Paulina seja maltratada por um agente brutal, que faz lembrar os nossos da Parreirinha que Deus haja. O agente apanha o que quer saber, deixando-a presa no estabelecimento. Franz e a mulher vão-se deitar. O cego, que tem estado a ouvir tudo, vem ter com a rapariga, e depois de uma scena bellamente tratada, fogem os dois, elle sendo para ella o destino e ella sendo o seu bordão.

O segundo acto é no palacio do duque de Valenza (Pato Moniz). O velho duque que tem levado uma vida dissoluta, tem um remorso que o apavora nas horas tristes. Na mocidade seduziu uma operaria, Maria das Violetas, e d'ahi nasceu uma filha que é Paulina; o duque tem-na procurado em vão. Este acto é um tanto nebuloso. Livia Blanchard (Maria Pia), amante do duque, é uma personagem tambem pouco expressiva. O duque que acaba de ter uma grave doença, faz o seu testamento a Livia, depois de uma scena bastante longa e algo incomprehensivel, o duque fala-lhe da filha. Livia, por amor ou ambição na fortuna, prohibe ao duque de procural-a. Este, enlevado pelos seus encantos e seu temperamento egoista e cynico, que se harmonisa com a sua fórma de pensar, abraça-a ternamente. Um *valet* annuncia o jantar. O duque fica só, quando uma apoplexia fulminante o colhe; no momento supremo pretende rasgar o testamento, o que já não consegue.

Acto terceiro, em casa de Nunzio n'uma viella. Paulina e o cego vivem em doce paz, elle ensinou-lhe a cantar. Nunzio toca viola e violino. Tocando e cantando pelas ruas vivem de esmolas. Na sua pobreza são felizes. Teem projectos encantadores ácerca do futuro. Nunzio sabendo que Paulina é nova e bonita pressente que ella mais tarde ou mais cedo se irá. Paulina diz-lhe que não, que jámais o deixará. O cego pede-lhe então, no dia em que ella o abandonar, apague a lampada que illumina a Virgem e isso lhe servirá de aviso. O cego sae. Uma D. Constança (Maria de Mattos), negociante de escravas brancas, mostra-lhe vestidos luxuosos, e com insinuações e ameaças leva Paulina a abandonar o lar. E enquanto o cego toca uma melancholica aria no seu violino, Paulina veste o que lhe trouxe a alcoveta, e dirigindo-se para a porta para se ir embora, recorda-se da recommendação, e volta ao interior a apagar a lampada. O panno cae lentamente.

A peça de Bracco, como já dissemos, tem um certo valor de symbolismo que vae da sua acção ao titulo *Perdidos nas trevas*. De resaltante psychologia, as personagens, são, na sua

maioria, desenhadas com vigor, conservando a acção da peça de scena para scena em constante interesse. Não tem effeito de *charpenterie* de certos dramaturgos francezes, pelo contrario, toda a peça é sobria.

Do desempenho, temos a dizer que Ignacio estudou profundamente o seu papel, dando-nos um cego cheio de minucias de observação, patenteando uma alma boa e soffredora, como o auctor decerto a concebeu. Palmyra Torres desempenhou muito a nosso contento a Paulina. Joaquim Costa, artista de grandes meritos, tem uma excellente rabula no Franz. Pato Moniz no duque de Valenza foi bastante consciencioso. Maria Pia no seu pequeno papel foi impecavel. Na D. Constança, Maria de Mattos, carregou a personagem tornando-a comica, devendo tel-a feito mais *velhaca*, mais... jesuita. No terceiro acto, aquelles *lazzaronis* que passam ao fundo da scena, teem todo o typo de *rufias* da nossa Mouraria o que não vae bem com o local (vá lá um trocadilho) em que a peça se passa.

Pondo ponto final, diremos, que ir uma noite ao Nacional, não é tempo perdido... nas trevas.

**Gymnasio.** — Pegando em dois ou tres jornaes, vimos que todos elles caiam a fundo na peça de Alfred Capus, *Paixões passageiras*.

Ver e crer como S. Thomé... e Principe. Os criticos naturalmente, na *première*, tinham o monoculo embaciado e viram a peça mal, ou, por outra, não a viram, viráram-na do avesso, o que é para admirar, tendo em vista a vista dos nossos criticos e principalmente do sr. Manoel Penteado, que dispõe de um olho de lyce em raios x...pe, que vê, apezar de vestidos, os corpos... opacos das nossas artistas. E já que falámos n'este assumpto, diremos de passagem, antes de passarmos ás *paixões passageiras*, que as atrizes, para provarrem que fazem uso do sabão, tencionam ensaboar... o juizo ao senhor Penteado.

Mas, voltando á vacca fria da critica, as *Paixões* deram-lhe no gotto, dizendo os criticos que aquillo era gato... por lebre.

Que a peça era um prolongamento do velho reportorio do Gymnasio. Que a peça de Capus, era uma peça... que lhe tinham pregado. Que, finalmente, era uma peça... de arte...lharia de calibre pequeno.

Pelos (maus) modos, a critica o que queria era uma grande peça... de 50 metros de panno lavado e... enxuto.

Arrastaram a pobresinha pelas ruas da amargura, em furia canibalesca, que faz lembrar aquelle supplicio atroz que as gazetas italianas ha dias atraz descreveram ácerca do reverendo Mattos. Disseram coisas de pôr os cabellos em pé, a ponto de ser preciso manda-los sentar.

Do desempenho, tambem se disseram coisas e loisas, cobras de palmo e terça... feira. O Cardoso, que escagesava, que a personagem não era aquillo, que não devia fazer rir, que devia fazer sorrir, bocejar... dormir... sonhar talvez.

Nós, que não usamos monoculo, por que isso foi *apparelho* inventado por Nero, e nós, como bons democratas, temos uma certa corda pelos reis e pelos cesares que não sejam cesares... da Rocha.

A nosso ver, a peça de Capus é excellente, de finissimo espirito e urdidura graciosa. Não vimos n'ella situações que lembrem as comedias vulgares, nem tampouco as suas personagens são comicas de baixa comedia.

Fastidioso seria descrever, ainda que largamente, o que é o entrecho. Entretanto diremos que Roberto Vandel (Christiano de Sousa) é um cavalheiro com sorte das mulheres lhe darem a dita... sorte e lhe cairem nos braços de... maduras. Depois, lá está a cara metade, Amelia Vandel (Lucinda Simões), que, fazendo má cara ao seu caro esposo, acaba por lhe perdoar as traições.

Como disse, a peça é infinitamente espirituosa, sem escabrosidades de certas peças francezas, nem tem ditos que façam subir o rubor ás faces.

O desempenho é magistral pela parte de Christiano e Lucinda. Em Cardoso não vimos os exaggeros que a critica lhe

apontou. De Judith de Mello e Albertina d'Oliveira, em papéis que se assemelham e de relativa importancia, tiveram scenas que affirmam personalidades artisticas.

Francamente, tambem *abundamos*, na opinião da critica ácêrca de Cesar de Lima; a sua personagem é effectivamente um tanto *chargé*. Da peça, ainda diremos que são *Paixões passageiras*... de 1.<sup>a</sup> classe.

C. S.

**Theatro da Republica.** — Está em pleno successo *A primeira causa*, causando enchenes á cunha e... Costa.

**Avenida.** — *A Princesa dos dólares* é a verdadeira rainha dos láres... paternos da empreza, que mette dinheiro na bolsa, de Lisboa... e Açores.

**Apollo.** — *Major Magnesia*, peça *tara...xante*, recommendada pelos medicos para dar cabo da neurasthenia. A revista *Sol e Sombra*, sempre nova, vae fazendo sombra... na parede devido a um sol de rachar... com riso.

**Chiado Terrasse.** — Edificio novo, rico, artistico e cheio de commodidades. A empreza não se poupou a despezas. O projecto da nova sala de espectaculos é do sr. Turtuliano Marques, architecto distincto. Todas as noites, festas artisticas de novidade. O *Chiado Terrasse* foi, e será sempre o *rendez-vous* da sociedade *chic*.

**Salão da Trindade.** — Enchenes constantes. Logares disputados a sóco. Fitas nitidas e de successo.

**Salão Foz.** — Este salão, continúa a ser um manancal de novidades e attracções.

**Salão Central.** — Programma variado. Enthusiasmo delirante

## Conhecidos...

V

Desde o berço que o sr. Pedro F. Ribeiro d'Almeida revelou a sua paixão pelos papagaios.

Tinha dias de nascido já mostrava preferencia pelos papagaios... de flanelle aos coeiros de beutilha.

Para o fazer rir e bater palminhas, bastava a ama cantar-lhe:

*Papagaio loiro  
De bico doirado, etc.*

Tentavam-lhe ensinar «Onde põe a gallinha o ovo?» mas o menino *engalinhou* com a historia e nada.

Um dia a supra citada ama teve uma luminosa idéa e trocou as aves de *penna* e — perguntou-lhe — Onde põe o papagaio o ovo?

Pasmosa coisa, o menino espetou o dedinho indicador da mão direita e apontou para a palma da esquerda.

A's vezes dôresinhas de barriga faziam chorar o menino. Vinha o medico. Dôres de barriga? Isso não é nada, é molestia de papagaio.

O menino foi crescendo e com elle o amor pelos papagaios de toda a especie e feito.

Na época legislativa era raro falhar a uma sessão só para ter o prazer de ouvir os papagaios... reaes de béca que disputavam a bica para encher a bôca.

Mas acima d'estes papagaios palradores e dos de Angola, ha outros que o sr. Ribeiro d'Almeida põe acima de tudo e de todos; são os papagaios de papel porque esses falam bem alto, conforme a corda que teem, e pela bôca do progresso.

Estes sim, estes é que são os verdadeiros *loiros* da gloria... e S. Pedro d'Alcantara.

Para o sr. Ribeiro d'Almeida estes loiros valem mais do que as loiras, — libras já se vê.

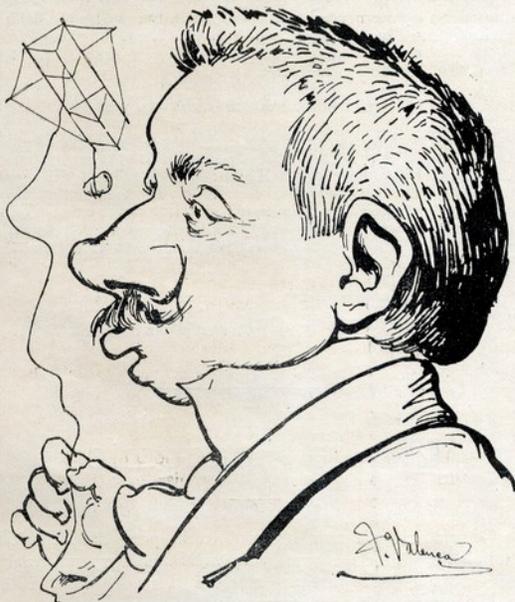
Sendo um espirito ponderado é o homem mais aero... club de Portugal.

Profundo conhecedor dos assumptos de aviação a elles se tem dedicado com desvelado amor.

Talentoso, é um official do exercito distinctissimo com uma larga folha de relevantes serviços á propaganda da navegacão aerea.

Sobre a aviação já tem feito conferencias interessantissimas, porque, quando S. Ex.<sup>a</sup> fala, diz o que sabe e sabe o que diz.

Admirador de Bleriot, Latham e Paulham, desejaria e trabalha afincadamente para que a aviação seja um dia, entre nós, um facto.



Ainda uma outra paixão o domina, é a musica.

Tendo uma bella vista... á Lapa para dirigir os papagaios no ar, tem tambem um bello ouvido para as arias. E' auctor de mimosas composições e ultimamente ainda publicou um delicioso *Pas de Quatre* nos *Serbês*.

Alliando á musica o amor pela aviação, temos a esparar do sr. Ribeiro d'Almeida, um novo Vasco da Gama... musical, descobridor de céos nunca d'antes navegados.

CARLOS SIMÕES.

O que a sociedade deve querer é a perfeição physica e moral do homem, e que todas as partes de que é formado se desenvolvem conjunctamente segundo as leis harmonicas da natureza.

A. FILIPPE SIMÕES.

Ha um instincto que impelle o ser humano a buscar saúde no exercicio muscular e prazer no esforço physico. O proprio desasosiego da creança é expressão d'isso.

FREDERICO TREVAS.

### Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48. Rua Nova do Almada, 52

# Asíla das Perlas

## BATALHA

Santa Maria da Victoria, esse poema da Batalha, compartilha do entusiasmo e do colorido das chronicas de Fernão Lopes, define o espirito crente e patriótico de El-Rei D. João I, que lá repousa da sua agitada vida no venerando pantheon, ao lado da virtuosa e austera esposa, e rodeado das cinzas dos filhos.

*Inclita geração, altos infantes.*

Nas ogivas arrojadas e puras ha como que o flammejar da espada de Nun'Alvares. A fabrica ponderada e logica do monumento lembra a dialectica do douto João das Regras. Na flora mimosa dos ornatos presentem-se os votos da ala dos namorados. A amplidão das naves e claustros é proporcionada á grandeza moral do povo, conscio do seu querer e vitalidade que, aclamando o mestre de Avis defensor do reino e elevando-o ao throno, scismava talvez com Ceuta e com os mysterios do mar tenebroso.

(Discurso inaugural do anno lectivo de 1907-1908 na Escola do Exercito).

ALFREDO VAZ PINTO DA VEIGA.

## Escola Academica

O relatorio ultimamente publicado por este acreditado estabelecimento de ensino, vem mais uma vez confirmar os seus justos fóros de instituto modelo.

Nada mais evidente para satisfazer as exigencias de uma boa educação para os filhos, do que a leitura dos relatorios annuaes publicados, nos quaes se conserva indubitavelmente uma bella documentação pedagogica que muito honra o sr. dr. Mauperin Santos, director da Escola Academica.

Em tempo visitámos officialmente esse estabelecimento e d'elle fizemos descripção. Hoje não se deve apenas lêr, mas sim vêr, e uma visita á Escola e o conhecimento do programma bastam para um pae ou tutor não hesitar em preferir a qualquer outra a Escola Academica, onde se prepararam individualidades que estão hoje em destaque.

## BIBLIOGRAPHIA

**Sur le progrès de l'Amazonie et sur les Indiens.** — Em uma época de transigencia litteraria, como aquella que atravessamos, é nos agradável repousar um pouco da leitura avariada de pacotilha e lentejoulas com que por vezes nos mimoseiam na esperança d'uma apreciação mentirosa e snobista.

O interessante trabalho que hoje se nos apresenta e que tem por titulo — *Sur le progrès de l'Amazonie et sur ses Indiens* — escripto pelo distincto professor paraense Ignacio Baptista de Moura, é de natureza e contestura sãs, proprio para estudiosos e *dilétants*, com materia vasta e profunda, abrangendo diferentes sciencias, taes como: a ethnologia, a geologia, a historia, ageographia, etc., predicados bastantes para tornarem a sua leitura agradável para todos e necessaria e instructiva para muitos.

Ha ainda mais predicados que se destacam n'esta obra e um, principalmente, que nos diz respeito, pois censura asperamente e com verbo levantado e insinuante, a falta de attenção para commosso commettida pelos organisadores do Congresso Internacional Americanista, reunido ha pouco em Vienna, que desprezaram ou baniram a lingua portugueza nas deliberações do Congresso, desprezando ao mesmo tempo os elementos ethnicos que podiam aproveitar no estudo de uma lingua falada pela setima parte dos habitantes da região do continente que discutiam.

Agradecemos a honrosa offerta do interessante livrinho e ousamos recommendal-o com verdadeiro louvor aos nossos estudiosos leitores.

**Emoções.** — E' o titulo de um livro de maviosissimos versos que o sr. Luciano de Araujo fez publicar. A par do culto pela arte poetica o auctor commette um acto de bondade, pois que destina parte da venda do seu bello trabalho, a favor das victimas da revolução.

Bem haja e que continue a deliciar-nos com as suas producções, são os nossos votos.

**Registo.** — Com prazer registamos o n.º 9 da *Revista Militar*, primorosa publicação que é unica no genero em Portugal. Esse numero é atrahente, pois que se consagra á commemoração da Guerra Peninsular, inserindo primorosos trabalhos de historia firmados pelos srs. general Moraes Sarmento, E. M. Parreira, Ortigão Peres, Ivens Ferraz, Adriano Beça, F. Sá Chaves, José Gil, Victoriano José Cesar e Manuel da Costa Dias.

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CHARLES HILL — DENTISTA —  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
— Rua Ivens, 57, 2.º —

Os melhores materiaes indispensaveis na photographia são

Reveladores AGFA

Rodinal, Metol,  
Amidol, Glycine,  
Iconogene,  
Hydroquinone, etc.

Em Latas, tubos ou  
solução concentrada

São apreciados e usados  
por amadores e profissionaes



Uma Fonte

de successivo prazer obtem todos os photographos e amadores que adoptem

Productos Photo  
**Agfa**

Act.Ges. für Anilin-Fabrikation  
Berlin, f.º. 36.

Pedir nas casas da especialidade o Guia AGFA com 100 paginas de texto (gratis).

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis ás cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolar ultra sensiveis ás cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexcediveis, indestructiveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda  
PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6  
LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

# Espingarda de caça, automática



Systema  
**SJÖGREN**

**Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos**

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferrolho apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.—O atirador é informado do esvaziamento da camera, pelo facto de a culatra ficar aberta.—O tiro é dos mais agradáveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.—A venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

**A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA**

**EMPRESA  
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**  
Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África  
FEITO PELOS PAQUETES:  
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
África, Loanda, Manica,  
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

**ITINERÁRIO**

Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	28/29
S. Thiago.....	—	14/15	7
Príncipe.....	13/14	23/24	8/10
S. Thomé.....	—	25/27	—
Landana.....	—	29	—
Cabinda.....	—	30	—
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	12
Ambrizette.....	—	—	13
Ambriz.....	—	1	14
Loanda.....	17/18	2/3	15
Novo Redondo.....	—	4	16/17
Benguela.....	—	6	18
Mossamedes.....	—	7/8	20
Bahia dos Tigres.....	—	—	21/2
Lourenço Marques.....	28/2	—	23
Beira.....	4/5	—	23
Mozambique..... (Chegada)	7	—	—

Mozambique..... (Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	—
Mossamedes.....	—	8	24
Benguela.....	—	9/10	25/26
Novo Redondo.....	—	11	27
Loanda.....	26/27	12/13	28/2
Ambriz.....	—	14	—
Santo Antonio do Zaire.....	—	15	1
Cabinda.....	—	16	2
Landana.....	—	17	3
S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Príncipe.....	—	22	8
S. Thiago.....	—	23	16
S. Vicente.....	—	30	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa..... (Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 80—LISBOA

## AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firmá dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.<sup>a</sup>**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escritorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados



**ESCUDETES**  
DE  
marcas para bicicletas  
**INSIGNIAS**  
para qualquer sociedade



**MEDALHAS**  
PARA  
premios e concursos  
**INSIGNIAS**  
para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a  
**E. KATZ, gravador editor**  
39 Rue des Trois Bornes—Paris XI<sup>o</sup>



## Consultorio Medico-Cirurgico

194, I.<sup>o</sup> — RUA DO OURO — 194, I.<sup>o</sup>

✽ Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa ✽ ✽ ✽ ✽

✽ Clínica especial de doenças de senhoras. Doenças de nutrição e nervosas ✽ ✽ ✽ ✽

— Vacinação gratuita —

Clínica geral dos órgãos genitales

Consulta diaria ☺ ☺ ☺  
☺ ☺ das 10 ás 12 horas

Consulta diaria ☺ ☺ ☺  
☺ ☺ das 2 ás 4 horas

Estagio nocturno — Medico permanente — Telephone 2636

O clinico de serviço: COSTA FERREIRA, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

# ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JAYME MAUPERRIN SANTOS

Bacharel formado em Philosophia e Medicina  
pela Universidade de Coimbra;  
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa;  
Medico dos Hospitaes Civis

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonic: 619 — Endereço telegraphico: «Academica-lisboa»

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

**INSTRUÇÃO PRIMARIA.** E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras especiaes das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contratados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (**orphéon**). **TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.**

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** Compõe-se do **curso dos lycées** e do **curso commercial**.

O **curso dos lycées**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commercias da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lycées**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso commercial), frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fãntarra e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmorada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A **inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao EX.<sup>mo</sup> SR. DR. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, professor de mathematica na Escola, desde 1874.

**Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304**

Admittem-se nos **Escriptorios Commercias** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

**ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.**

**A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admissão e disposições regulamentares.**

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**,

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.